



ES CRIA 4.296 NOVOS EMPREGOS FORMAIS EM OUTUBRO, UM AUMENTO DE 28,8% EM RELAÇÃO A 2023

Comércio é o principal destaque com 1.851 novas vagas

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes, divulgados em 27 de novembro de 2024, referentes ao mês de outubro.

No mês de outubro de 2024, o Espírito Santo registrou 4.296 novos empregos de carteira assinada. Os novos empregos criados no mês ficaram bem distribuídos entre os setores de Comércio, Indústria e Serviços. A criação de empregos no mês foi liderada pelo Comércio, com 1.851 novos empregos formais, seguido pela Indústria (1.484) e Serviços (1.193). Já os setores de Construção Civil (-67) e da Agropecuária (-167) apresentaram saldos negativos em outubro, ou seja, tiveram mais desligamentos que admissões.

A criação de empregos formais em outubro de 2024 (+4.296), considerando todos os setores econômicos, foi 28,8% maior que a registrada em outubro de 2023.

Com os resultados registrados em outubro, o mercado de trabalho formal criou 41.785 novos empregos em 2024, uma média de 4.179 novos postos de trabalho por mês. Todos os setores apresentaram saldos positivos. O setor de Serviços foi responsável por mais da metade (50,7%) de todos os novos empregos criados no ano, com a criação de 21.203 novos postos de trabalho.

No geral, a criação de empregos formais em 2024 é 5,8% superior em relação ao mesmo período de 2023.



O MERCADO DE TRABALHO FORMAL CRIOU 41.785 NOVOS EMPREGOS EM 2024, UMA MÉDIA DE 4.179 NOVOS POSTOS DE TRABALHO POR MÊS

Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

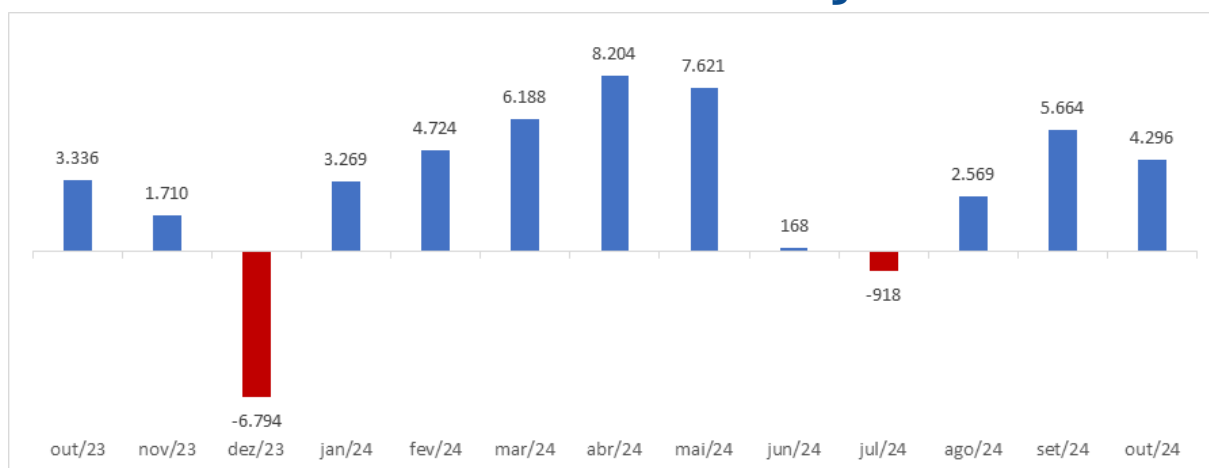
SETORES	Saldo Out/24	Saldo Out/23	Variação % Out/24 x Out/23	Saldo Acumulado (Jan-Out/24)	Saldo Acumulado (Jan-Out/23)	Variação % Jan-Out/24 x Jan-Out/23
Serviços	1.193	1.344	-11,2%	21.203	17.635	20,2%
Comércio	1.851	1.270	45,7%	5.827	6.738	-13,5%
Indústria	1.484	490	202,9%	8.907	6.524	36,5%
Construção Civil	-67	171	-139,2%	5.837	7.976	-26,8%
Agropecuária	-167	61	-373,8%	9	644	-98,6%
Total	4.296	3.336	28,8%	41.785	39.511	5,8%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo de 2024, apenas no mês de julho o Espírito Santo apresentou saldo negativo, no qual registrou mais desligamentos do que admissões.

Nos demais meses, o mercado de trabalho formal capixaba teve um saldo positivo.

Saldo Mensal entre Admissões e Desligamentos no ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com as novas vagas geradas ao longo de 2024, o número de empregos formais no ES é de 916.113. Esse valor corresponde a um aumento de 4,2% em relação a outubro de 2023.

Apenas a Agropecuária (-1,3%) registrou uma retração em relação ao ano anterior.

O SETOR DE SERVIÇOS FOI RESPONSÁVEL POR MAIS DA METADE (50,7%) DE TODOS OS NOVOS EMPREGOS CRIADOS

Quantidade de Empregos por Setor no ES

SETORES	Out/24	Out/23	Variação % Out/24 x Out/23
Serviços	419.091	400.745	4,6%
Comércio	231.524	223.881	3,4%
Indústria	162.993	155.215	5,0%
Construção Civil	70.528	67.162	5,0%
Agropecuária	31.975	32.410	-1,3%
Total	916.113	879.412	4,2%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês de outubro, o Comércio foi o setor que mais gerou empregos, com a criação de 1.851 novos postos de trabalho. O segmento Atacadista foi responsável por 37,4% (692 novas vagas) e o

Varejista por 56,5% (1.046 novas vagas). Ao todo, o número de empregos gerados no Comércio em outubro de 2024 foi 45,7% maior que em outubro de 2023.

NOVEMBRO E DEZEMBRO SÃO DOIS DOS MESES MAIS IMPORTANTES PARA O COMÉRCIO VAREJISTA, DEVIDO A DATAS QUE MOVIMENTAM FORTEMENTE O COMÉRCIO, COMO A BLACK FRIDAY E O NATAL

Painel da Geração de Empregos por Segmento do Comércio

COMÉRCIO	Saldo de empregos Out/24	Saldo de empregos Out/23	Variação Out/24 x Out/23
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	113	216	-47,7%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	692	137	405,1%
Comércio Varejista	1.046	917	14,1%
Total	1.851	1.270	45,7%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Novembro e dezembro são dois dos meses mais importantes para o comércio varejista, devido a datas que movimentam fortemente o comércio, como a Black Friday e o Natal. Segundo estimativas do Projeto Connect – Fecomércio¹, o mês de

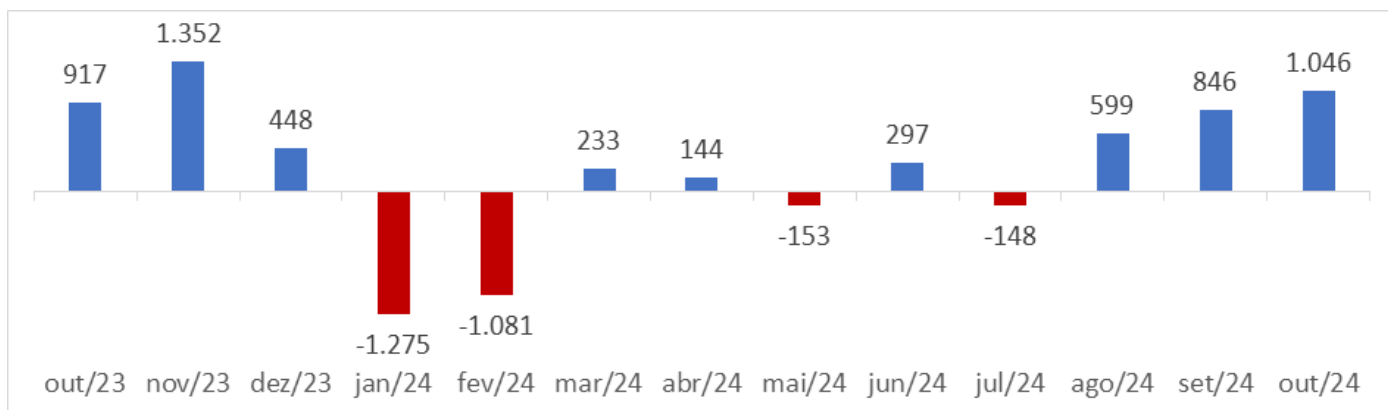
novembro movimentou cerca de 7,69 bilhões de reais no Espírito Santo. Dessa forma, em outubro, o comércio começa a realizar novas contratações para se adequar ao aumento da demanda nos meses subsequentes.

O número de empregos gerados no comércio varejista em outubro de 2024 (+1.046) foi 14,1% superior ao registrado em outubro de 2023 (+917). Além disso, o saldo de outubro (+1.046) é o maior do ano, superando o registrado no mês de setembro (+846).

Em geral, o comércio varejista é fortemente influenciado por movimentos sazonais da demanda ao longo do ano, o que reflete nas contratações, com reduções no início do ano e criação de novas vagas no segundo semestre.

EM OUTUBRO, O COMÉRCIO COMEÇA A REALIZAR NOVAS CONTRATAÇÕES PARA SE ADEQUAR AO AUMENTO DA DEMANDA NOS MESES SUBSEQUENTES

Saldo Mensal entre Admissões e Desligamentos no Comércio Varejista do ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Todos os segmentos do comércio varejista apresentaram saldo de empregos positivo em outubro. Os principais destaques foram as categorias de Supermercados (+246), Artigos do Vestuário e Acessórios (+166), Produtos de Padaria, Laticínio, Doces, Balas e Semelhantes (+141), Produtos Farmacêuticos sem manipulação (+123) e Calçados e Artigos de Viagem (+92). Categorias do varejo como a de vestuário, de calçados, entre outras, são fortemente impulsionadas nos meses

de novembro e dezembro. As ofertas e descontos na Black Friday atraem os consumidores que planejam grandes compras. Além disso, muitos já antecipam as compras de natal. Assim, o número de contratações no comércio varejista reflete uma boa expectativa para esses meses e uma necessidade de atender ao aumento da demanda. Nessa época, também são ofertadas muitas vagas temporárias para atender o período de maior movimento do setor varejista.

TODOS OS SEGMENTOS DO COMÉRCIO VAREJISTA APRESENTARAM SALDO DE EMPREGOS POSITIVO EM OUTUBRO. OS PRINCIPAIS DESTAQUES FORAM AS CATEGORIAS DE SUPERMERCADOS (+246), ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS (+166)

Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio Varejista

COMÉRCIO VAREJISTA	Saldo de empregos Out/24	Saldo de empregos Out/23	Varição Out/24 x Out/23
Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	26	21	23,8%
Combustíveis para Veículos Automotores	23	44	-47,7%
Equipamentos de Informática e Comunicação	17	114	-85,1%
Material de Construção	75	173	-56,6%
Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	214	87	146,0%
Produtos de Padaria, Laticínio, Doces, Balas e Semelhantes	141	4	3425,0%
Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	140	101	38,6%
Produtos Farmacêuticos sem Manipulação de Fórmulas	123	64	92,2%
Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	320	241	32,8%
Artigos do Vestuário e Acessórios	166	161	3,1%
Calçados e Artigos de Viagem	92	74	24,3%
Não-Especializado	231	136	69,9%
Supermercados	246	87	182,8%
Total	1.046	917	14,1%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, o grande destaque foi o município de Aracruz, com a criação de 1.209 novos postos de trabalho em outubro. Mais especificamente, a Indústria de Aracruz foi responsável por 1.021 novos empregos, o que corresponde a 84,4% dos empregos gerados no município, e por 23,8% dos novos empregos criados no Espírito Santo em outubro. Isso mostra a importância do setor industrial de Aracruz para a economia capixaba.

Outro município de fora da Região Metropolitana da Grande Vitória que se destacou foi Itapemirim, com 537 novos empregos. Os setores de Comércio (+367) e Serviços (+202) foram os responsáveis pelo saldo positivo no número de contratações do município, enquanto que Agropecuária (-6) e Indústria (-26) registram saldos negativos.

Ranking dos Municípios do Espírito Santo para o Saldo entre Admissões e Demissões

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Outubro/24
1º	Aracruz	1.209
2º	Vitória	593
3º	Itapemirim	537
4º	Vila Velha	432
5º	Serra	394
6º	Cariacica	383
7º	Linhares	261

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

Em outubro de 2024, o Espírito Santo criou 4.296 novos empregos formais de carteira assinada. A criação de novos empregos no mês ficou bem distribuída entre o Comércio (+1.851), Indústria (+1.484) e Serviços (+1.193). O número de empregos formais gerados no Espírito Santo de janeiro até outubro de 2024 (+41.785) é 5,8% superior quando comparado com o mesmo período de 2023 (+39.511).

O final do ano é um dos períodos mais significativos para o setor de Comércio Varejista, impulsionado pelo aumento no consumo em datas como a Black Friday, em novembro, e o Natal, em dezembro. Ao todo, o comércio varejista gerou 1.046 novos empregos em outubro, com destaques para Supermercados (+246), Artigos do Vestuário e Acessórios (+166), Produtos de Padaria, Laticínio, Doces, Balas e Semelhantes (+141), Produtos Farmacêuticos sem manipulação (+123) e Calçados e Artigos de Viagem (+92).

Dessa forma, esse segmento desempenha um papel central nas contratações nos meses finais do ano, criando inúmeras oportunidades de emprego, incluindo vagas temporárias, para atender de maneira eficiente à alta demanda durante o período de maior movimentação do ano.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) do terceiro trimestre, 2,165 milhões de pessoas fazem parte da força de trabalho, ou população economicamente ativa (PEA), no Espírito Santo. Destas, apenas 89 mil se encontram desocupadas, o que configura uma taxa de desemprego de 4,1%, a menor da série histórica iniciada em 2012.

Com o mercado de trabalho aquecido e as taxas de desemprego em patamares baixos, as empresas enfrentam maiores desafios para contratar e reter funcionários, devido à maior oferta de oportuni-

des e ao menor número de pessoas disponíveis. Nesse cenário, cresce a concorrência por trabalhadores, exigindo das empresas ofertas mais atrativas e melhores condições de trabalho não somente para captar, mas também reter trabalhadores.

O ES conta com um estoque de 916.113 empregos formais de carteira assinada, enquanto que quase 800 mil pessoas estão ocupadas

Apesar da baixa taxa de desemprego (4,1%), o mercado de trabalho no Espírito Santo enfrenta um índice elevado de informalidade, atingindo 38,1%. Esse percentual é o mais alto

entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, sendo superado apenas pelos estados das regiões Norte e Nordeste. Atualmente, o estado possui 2,076 milhões de pessoas ocupadas, das quais 791 mil trabalham em condições informais.



Distribuição da População Ocupada por Setor de atuação e Tipo de trabalho

Empregados no setor PRIVADO	
Com carteira de trabalho assinada	782 mil
Sem carteira assinada - Trabalhadores informais	306 mil
Total	1,089 milhão
Trabalhadores DOMÉSTICOS	
Com carteira de trabalho assinada	22 mil
Sem carteira assinada - Trabalhadores informais	79 mil
Total	101 mil
Empregados no setor PÚBLICO	
Total	251 mil
Empregadores	
Com CNPJ	79 mil
Sem CNPJ - Trabalhadores informais	21 mil
Total	100 mil
Trabalhadores por Conta própria	
Com CNPJ	150 mil
Sem CNPJ - Trabalhadores informais	339 mil]
Total	490 mil
Trabalhador familiar auxiliar	
Sem remuneração - Trabalhadores informais	46 mil
Total	46 mil
População Ocupada (Somatório total)	2,076 milhões

Fonte: IBGE - PNAD 3º Trimestre de 2024 (Números aproximados)

No setor privado, que emprega 1,089 milhão de pessoas, há cerca de 306 mil trabalham sem carteira assinada, representando aproximadamente 28% do total de trabalhadores desse segmento. Entre os trabalhadores domésticos, a informalidade é ainda mais expressiva: 78% não possuem carteira assinada, somando 79 mil pessoas nessa condição. Além disso, há um número significativo de pessoas atuando por conta própria, sem registro formal.

Dos 490 mil trabalhadores por conta própria no Espírito Santo, 339 mil não possuem CNPJ, cerca de 69% do total desse grupo. Esses profissionais incluem revendedores, cabeleireiros, pedreiros, motoristas e outros profissionais liberais, que dependem de seus próprios esforços para conduzir suas atividades econômicas.

Distribuição da População Ocupada por Tipo de trabalho

Trabalho FORMAL		
Com carteira assinada	804 mil	39%
Serviço Público	251 mil	12%
Com CNPJ	229 mil	11%
Total	1,285 milhão	62%
Trabalho INFORMAL		
Sem carteira assinada	385 mil	19%
Sem CNPJ	360 mil	17%
Sem remuneração	46 mil	2%
Total	791 mil	38%
População Ocupada (Somatório total)	2,076 milhões	

Fonte: IBGE - PNAD 3º Trimestre de 2024 (Números aproximados)

Dessa forma, o Estado conta com muitas pessoas atuando na informalidade e que poderiam migrar para o mercado formal. Afinal, o ES conta com um estoque de 916.113 empregos formais de carteira assinada, enquanto que quase 800 mil pessoas estão ocupadas, mas não fazem parte do mercado de trabalho formal.

O principal desafio, tanto do Estado quanto das próprias empresas, é desenvolver mecanismos e condições que tornem o trabalho formal mais atraente e vantajoso do que a informalidade.

Por parte do Estado, é fundamental promover a conscientização sobre os benefícios de longo prazo do trabalho formal, como a garantia de direitos trabalhistas, acesso à aposentadoria e maior estabilidade. Além disso, é necessário investir em programas de capacitação profissional que alinhem as habilidades dos trabalhadores às demandas do mercado formal, facilitando sua inserção em ocupações com maior segurança e melhores perspectivas.

Já por parte das empresas, é necessário oferecer condições e benefícios que atraiam os trabalhadores para o mercado de trabalho formal. Isso pode incluir salários e pacotes de benefícios, assim como

promover uma cultura organizacional que valorize o trabalhador, gerando um senso de pertencimento como forma de aumentar a retenção e reduzir a rotatividade.

Por fim, no Espírito Santo, além dos 89 mil desocupados, há 46 mil pessoas ocupadas como trabalhadores familiares auxiliares, que desempenham atividades sem remuneração, ajudando membros de sua família. Com isso, ao menos 135 mil pessoas no estado estão sem renda.

Além destes, os 79 mil trabalhadores domésticos sem carteira assinada possuem um rendimento médio mensal de R\$ 1.098, menos que um salário-mínimo (R\$ 1.412). Por receberem menos que um salário mínimo, esses trabalhadores representam um contingente com potencial para migrar para o mercado formal.

É fundamental oferecer incentivos e capacitação para pessoas que enfrentam barreiras como baixa escolaridade e condições de vida precárias. Informar e qualificar indivíduos em situação de vulnerabilidade é indispensável para que possam acessar oportunidades no mercado formal e melhorar suas condições de vida.



Opinião Capixaba

Romulo Gomes Gestor de Desenvolvimento Educacional e Social no SENAC ES:

No mundo moderno hoje percebem-se duas grandes crises que geram um Paradoxo do Apagão. Uma que vem do sistema educacional. Existe um desinteresse muito grande e uma dificuldade de permanência nas escolas. Não é só aqui, mas no mundo inteiro se observa que as instituições de educação, de formação, de profissionais, vivem a dificuldade da permanência e a dificuldade da atração de gente para as escolas.

Então, hoje existe uma crise da educação por muitos motivos. É um problema multicausal e é um problema reconhecido no planeta. No caso do Brasil, cada vez mais assistência estudantil, bolsa de estudo, tendo que trabalhar com educação na gratuidade, porque o sistema pago cada vez menos aluno é atraído. E no Senac não é diferente, quando a gente vai para a juventude, está mais acentuado ainda. E do outro lado existe uma crise do emprego formal. Essas crises vão ter pontos em comum.

Na crise do emprego formal, os jovens vivem o mito do empreendedorismo e a falácia de que o emprego formal é negativo. Isso chegou de uma maneira muito forte no Brasil, que o empreendedorismo é o melhor para todo mundo, que precisa ser livre, não cumprir horário, ter a liberdade, ser dono de si. Dentro dessa narrativa de que o emprego formal não é interessante, entra a uberização, entra a meritocracia, entra tudo isso que aparece nos debates.

Isso está gerando um efeito direto no desinteresse e na evasão do emprego formal mesmo. Quando a gente conversa com os jovens e vai oferecer uma vaga de emprego, eles falam: “não quero todo dia, presencial, bater ponto, estou fora”.

“
A crise do emprego formal, os jovens vivem o mito do empreendedorismo e a falácia de que o emprego formal é negativo
”

Então, a gente percebe que isso precisa ser atacado de maneira mais séria pelo sistema comércio. A gente precisa criar campanhas e trazer conteúdo sobre o mito do empreendedorismo e a falácia de que o emprego formal prejudica a realização de sonhos. A gente vem explicando para o jovem que, na verdade, existe o contrário.



Se ele olhar com profundidade, muitos que estão caminhando para o emprego informal, para a informalidade, para o empreendedorismo, para a autonomia, essas pessoas estão trabalhando muito mais do que oito horas, as pessoas estão trabalhando dia, noite, sábado e domingo e as pessoas estão abrindo mão da Seguridade Social, do 13º, da Carteira de Trabalho, do Fundo de Garantia, de direitos tão importantes que foram conquistados durante movimentos sociais com muita luta.

E, ao mesmo tempo, quando se fala de emprego formal, essas pessoas estão achando que tira a liberdade. **Mas o que é liberdade? Se eu tenho um salário todo mês, liberdade é poder. Poder sonhar, poder comprar, poder acessar, poder viajar.**

E o emprego formal te traz essa liberdade quando ele te dá a Seguridade Social, quando ele te dá salário todo mês, quando é a modalidade que menos precariza a mão de obra da periferia, que menos precariza a mão de obra baixa renda, que menos precariza a juventude, que menos precariza a população LGBTQIAP+, menos precariza a população PCD, nesse lugar de dar renda continuada.

A gente percebe que tem esse mito muito grande. Então, a juventude não quer um emprego formal mesmo. O Senac ofereceu 280 vagas, só preencheu 100 no primeiro ciclo. E a gente está tendo que mudar a narrativa e explicar para ele que o Emprega Juve, na verdade, é a porta dos sonhos. O Emprega Juve é um programa para que o jovem possa sonhar, mas sonhar alto, que não tem nada contra a pessoa fazer um trampo, fazer uma diária, realizar uma atividade informal para salvar o seu dia ou para salvar a sua semana.

Mas essa visão de curto prazo precisa ser substituída e complementada por uma visão de médio e longo prazo. Essa visão de médio e longo prazo exige escolarização, exige uma formação com profissional de qualidade no mínimo quatro meses, que é a duração de uma qualificação profissional com diploma reconhecido pelo mer-

cado de trabalho. Então esse jovem tem que entender que ele não se prepara de hoje para amanhã.

Ele precisa ter no mínimo quatro meses de formação e que essa formação é o caminho da autonomia financeira dele. Então, isso que é liberdade. Liberdade é ter essa autonomia financeira.

Esses jovens precisam se submeter a um processo de quatro meses, no mínimo, para conseguir efetivar o deslocamento social. Com impacto, com seguro, com cidadania garantida. E isso quem traz hoje, no mundo capitalista, é a carteira de trabalho. Porque ela já vai assegurar mais de 30 direitos. A pauta da cidadania, a pauta dos direitos humanos, ela está totalmente ligada à pauta do emprego formal. E isso não está sendo contado para os jovens e ele está achando que dignidade é não bater ponto, apenas.

Precisa ter uma outra crítica sobre ser autônomo, sobre abrir a própria empresa. Inclusive, a gente convidou pessoas que empreenderam por 5, 6, 15 anos, como o Ibrahim e a Stephanie Pires, a nossa convidada gestora de transformação social do Boticário. E ela conta como ela passou 10 anos como empreendedora e foi ótimo, mas que hoje, que ela está no emprego formal, percebe como a qualidade de vida dela evoluiu, como que ter a segurança e os direitos trabalhistas foram importantes para o processo dela. E ela percebe como que para empreender talvez precise, inclusive, passar pelo emprego formal antes, como preparação, como visão do mundo formal, como uma alavanca para depois realizar outros sonhos. Então ela traz essa narrativa complementar e que a gente percebe que para a juventude ela pode ser muito interessante.



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

*Disponível em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2024/11/BLACK-FRIDAY-2024.pdf>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br